

A SEXUALIDADE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: RETIRANDO VÉUS

Graciela Dutra Sehnem*

Lúcia Beatriz Ressel**

Eva Neri Rubim Pedro***

Maria de Lourdes Denardin Budó****

Fernanda Machado da Silva*****

RESUMO

Este estudo objetivou compreender como a sexualidade é vivenciada pelos estudantes de enfermagem no cuidado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa. Foi realizada em uma universidade pública do sul do Brasil, junto a 14 estudantes do curso de graduação em enfermagem. Os dados foram coletados pela técnica do grupo focal, sendo aplicada a análise temática para a interpretação destes. Os resultados revelaram que a sexualidade tem sido vivenciada, na prática do cuidado, relacionada a sentimentos como nervosismo, insegurança, angústia e constrangimento. Quanto às atitudes dos estudantes frente à vivência da sexualidade no cuidado, estes a mantêm velada, mudam o foco do assunto para não explicitá-la, se investem na técnica, banalizam essa questão e referem falta de preparo para lidar com ela. O estudo evidenciou, também, que alguns estudantes preocupam-se com a preservação da intimidade e privacidade do paciente e utilizam o diálogo para tratar essa questão. Acredita-se na necessidade de discutir e refletir acerca da sexualidade no âmbito da formação acadêmica, o que pode proporcionar o desenvolvimento de um cuidado mais digno, ético e qualitativo para com quem nos relacionamos.

Palavras-chave: Sexualidade. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

No momento do cuidado de enfermagem, a partir da interação dos corpos de quem o pratica e de quem o recebe, a sexualidade ganha espaço para emergir. Porém, quando velada, pode consistir em mecanismo gerador de ansiedades, incertezas e constrangimentos mútuos⁽¹⁾.

Nesse sentido, compreende-se a necessidade de desvelar essa temática na formação acadêmica do enfermeiro, considerando que não há espaços de reflexão que tratem da sexualidade tanto dos estudantes quanto dos sujeitos cuidados e dos docentes. A discussão e reflexão acerca da sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro configuram uma possibilidade de instrumentalização dos estudantes para lidarem com as diversas questões que a sexualidade pode suscitar no cotidiano do cuidado de enfermagem, bem como realizá-lo de forma mais tranquila e despida de dúvidas e constrangimentos⁽¹⁾.

Independente da forma como a sexualidade

dos estudantes foi tratada ao longo da infância e adolescência, a universidade não pode omitir ou marginalizar a discussão da sexualidade humana, se realmente objetiva e tem o compromisso de formar estudantes que tenham uma visão holística do ser humano, tanto para sua atuação como profissionais quanto para o seu autoconhecimento, como seres de relações⁽²⁾. Essa temática não deveria ficar aos cuidados de uma ou outra área da enfermagem, a inserção dos conteúdos que perpassam a sexualidade humana precisa envolver o corpo docente como um todo, considerando a multidisciplinaridade da mesma⁽³⁾.

A abordagem deste tema, no contexto da formação acadêmica, pode possibilitar que os estudantes vivenciem de forma menos conflituosa sua própria sexualidade e que estejam informados e livres de preconceitos para realizarem o cuidado de pessoas com idades e necessidades de saúde diversas⁽⁴⁾. Por conseguinte, a ausência dessa abordagem pode se refletir na assexualização do cuidado, na

*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: graci_dutra@yahoo.com.br.

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br.

***Enfermeira. Doutora em Educação. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. E-mail: evapedro@enf.ufrgs.br.

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. E-mail: lourdesdenardin@gmail.com.

*****Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA. E-mail: fernandasilva@unipampa.edu.br.

impessoalidade das relações, na ausência de diálogo, nas emoções contidas, entre outras questões que podem vir à tona no momento do cuidado.

Além disso, a relevância deste estudo está em contribuir com a construção do conhecimento no campo de estudos da sexualidade e em possibilitar reflexões acerca do tema aos envolvidos nas práticas de cuidado. Isso pode permitir ressignificar conceitos, refletir acerca de preconceitos e tensões que permeiam essa temática e vislumbrar perspectivas para abordá-la nesse momento de formação.

Este artigo apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como questão norteadora: “De que forma a sexualidade é vivenciada pelos estudantes de enfermagem no cuidado?”. Para responder a essa indagação, objetivou-se compreender como a sexualidade é vivenciada pelos estudantes de enfermagem no cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Os sujeitos foram 14 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 19 e 23 anos, de um curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Como critérios de inclusão, utilizaram-se: estudantes do curso de enfermagem da instituição em que foi realizado o estudo, que estavam cursando, no período da coleta de dados, do terceiro ao oitavo semestres. Foram excluídos da pesquisa estudantes de enfermagem que não estivessem incluídos nos semestres acima referidos, naquele período. Justifica-se o período acadêmico escolhido em função das aulas práticas do curso. Ressalta-se que, nesta pesquisa, a seleção dos sujeitos foi intencional⁽⁵⁾, de acordo com os critérios de inclusão e objetivos do estudo.

A produção dos dados fundamentou-se na técnica do grupo focal, uma técnica de pesquisa que encontra ressonância em estudos que se propõem a investigar um tema em profundidade e constitui recurso valioso para explorar questões pouco investigadas ou mais sensíveis, oportunizando momentos de interação e debates em um grupo específico^(6,7).

Elaborou-se um guia de temas para o desenvolvimento das sessões grupais, que serviu como um esquema norteador para cada grupo focal. O guia de temas constitui-se em um roteiro que deve conter uma lista breve de questões para provocar a discussão grupal⁽⁵⁾. Para estimular a discussão foram utilizadas situações-problema, que envolveram a prática do cuidado, e aplicadas as seguintes questões disparadoras: “Como você se sentiria nesta situação?”; “Como você reagiria nesta situação?” e “Além destas situações, em que momentos você percebe que a sexualidade é revelada na prática do cuidado de enfermagem?”.

Desenvolveram-se três vivências com grupos focais, no período de maio a junho de 2009. Quanto à composição do grupo, deve-se garantir que os membros compartilhem pelo menos uma característica importante⁽⁵⁾. A composição do grupo considerou traços comuns que uniam os participantes, entre os quais estavam os participantes serem estudantes de enfermagem da mesma instituição de ensino e vivenciarem aulas práticas no curso.

Os encontros tiveram duração de duas horas, tendo sido possível atingir bons níveis de discussão. Para o local das sessões foi escolhida uma sala de fácil acesso aos estudantes, confortável, com boa iluminação, ventilação, e que assegurava a privacidade⁽⁸⁾. Para registrar as falas dos sujeitos utilizou-se um gravador digital.

A análise e a interpretação dos dados se fundamentaram na análise temática, realizada em três etapas. A primeira etapa foi composta pela pré-análise, que consistiu na leitura flutuante do conjunto das informações, na constituição do corpus e na formulação e reformulação de hipóteses e objetivos. A segunda etapa consistiu na exploração do material, instante em que a pesquisadora organizou os dados a partir de categorias, reduzindo o texto a expressões ou palavras significativas. Já a terceira etapa englobou o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, na qual foram realizadas inferências e interpretações, correlacionando-as com o quadro teórico inicial e com novas dimensões teóricas e interpretativas⁽⁹⁾.

Os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde foram

observados⁽¹⁰⁾. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual estava vinculada, sob o Protocolo nº 23081.018415/2008-48. A inserção dos participantes na pesquisa ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Garantiu-se o anonimato dos sujeitos por meio da utilização do sistema alfanumérico, demonstrado pela letra S seguida de números arábicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise temática, emergiram das falas dos participantes três categorias, que estão descritas a seguir.

Sentimentos de estudantes de enfermagem frente à vivência da sexualidade nas práticas de cuidado

Neste estudo, alguns estudantes referiram sentirem-se nervosos, inseguros e angustiados ao realizarem determinados procedimentos, como pode ser observado a seguir:

A primeira vez que eu fui coletar citopatológico estava bem nervosa. Eu acho desconfortável, não é nem pela vergonha, mas é uma sensação física desconfortável. (S5)

Eu tive a experiência de fazer uma vez só a sondagem vesical. O sentimento que eu tive naquele momento foi insegurança, ansiedade e angústia, de se colocar no lugar dele. (S6)

Observa-se que tais sentimentos emergem associados a realizações de técnicas de enfermagem que interferem na intimidade e na privacidade dos pacientes. O ato de cuidar, na enfermagem, é permeado por inúmeras sensações e sentimentos, uma vez que o estudante entra em contato com a intimidade do paciente. Além disso, o processo de interação entre eles pode ser revelador, constrangedor ou gratificante para ambos.

Outra questão que merece ser analisada diz respeito ao fato de que, para alguns estudantes, o contato com o corpo nu da outra pessoa é experienciado pela primeira vez, no momento da realização de um procedimento. Além disso, a pouca idade e a imaturidade podem agravar esse quadro, gerando sentimentos de ansiedade e de insegurança no cuidado.

Da mesma forma, esses sentimentos podem revelar-se nos momentos de aulas práticas, intrínsecos ao medo de errar o procedimento realizado pela primeira vez, ao desconforto de lidar com a sexualidade do paciente e à situação de empatia pelo sentimento do paciente.

Em outro estudo os estudantes de enfermagem também trouxeram manifestações de ansiedade, medo e insegurança diante do contato com o corpo do outro, ao vivenciarem questões relativas à sexualidade⁽¹¹⁾. Pesquisa revela que os estudantes apresentam certo receio em tocar o corpo do outro para desenvolver ações de enfermagem, tendo em vista que não se sentem preparados e, quando se encontram nesta situação, podem ficar com mais vergonha do que o próprio paciente⁽¹²⁾.

O constrangimento em relação à sexualidade no cuidado de enfermagem foi um aspecto revelado, como pode ser observado no próximo depoimento:

Eu já vivenciei sondagem vesical tanto feminina quanto masculina. Para mim, surgiu a dificuldade não no procedimento, mas por me colocar no lugar dela. Faz exercer empatia. Não é só a nossa sexualidade que está em jogo, é o fato de tu saber que pode estar constrangendo outra pessoa. (S1)

As vivências constrangedoras com o sujeito cuidado podem derivar de vários fatores, entre eles a exposição e invasão da privacidade do paciente, realização de procedimentos que envolvem a intimidade, nudez do corpo e dificuldade de dialogar sobre a sexualidade, a deles e a do outro, denunciando marcas deixadas na construção da sexualidade.

Porém, não há respostas prontas ou regras de conduta para tratar a sexualidade, pois a sua construção cultural, que modela os seres biologicamente sexuados em socialmente sexuados, vai direcionar a condução dessa dimensão humana nos relacionamentos interpessoais⁽¹³⁾.

Corroborando com esta questão, estudo que analisou a visão de estudantes de enfermagem sobre o desnudamento do corpo para cuidar evidenciou o constrangimento deles ao se depararem com situações que envolvem a sexualidade⁽¹²⁾. Tais situações não podem ser vistas de forma isolada, pois fazem parte de um processo contínuo que se inicia na percepção do indivíduo e que percorre toda sua história de

vida, recebendo influência constante de fatores biológicos, emocionais, sociais e culturais.

O constrangimento também apareceu relacionado a questões de gênero. Os estudantes relataram a dificuldade de realizar cuidados de enfermagem, principalmente aqueles da esfera íntima, com pacientes do sexo oposto. Isso pode ser constatado nas próximas falas:

Na ocasião, estávamos eu e um técnico de enfermagem dando um banho de leito. Era um senhor mais velho, ele teve uma ereção e a mulher dele estava junto. Ficou um clima tenso, ela começou a ficar sem jeito, ele usava traqueostomia e começou a faltar ar, então eu comecei a me sentir mal e não sabia o que fazer. (S5)

É bem difícil para a gente, do sexo masculino, conseguir assistir o exame (citopatológico), quem dirá fazer, pela vergonha que a pessoa tem por saber que é acadêmico de enfermagem. (S7)

O constrangimento associado a questões de gênero remete à construção sociocultural dos papéis femininos e masculinos, que foram internalizados por meio do processo de socialização desses estudantes. Ressalta-se que o comportamento diferenciado dos pais em relação à abordagem da sexualidade das filhas e dos filhos interfere diretamente na formação da sua identidade e na postura que eles assumem em relação à vivência da sexualidade⁽¹⁴⁾.

Esse sentimento ainda pode refletir os mecanismos de controle e interdição aplicados à sexualidade no meio familiar e reproduzidos na formação acadêmica do enfermeiro. Os pais podem sentir-se intimidados para abordar a questão da sexualidade com seus filhos, principalmente quando a sua educação sexual foi permeada por repressão⁽¹⁴⁾. Além disso, estudo realizado com adolescentes universitárias demonstra que estas apresentam medo da censura e do castigo dos pais, o que assinala um arcabouço conservador na educação familiar, cujos valores de aprovação ou reprovação auxiliam a definir quando e de que maneira viverão sua sexualidade⁽⁴⁾.

Já o constrangimento, no meio acadêmico, pode relacionar-se à negação da sexualidade nesse espaço, à impessoalidade no cuidado com o outro, à assexualização do cuidado, à manipulação do corpo do outro por meio da

exaltação da técnica e do controle das emoções e dos sentimentos.

Atitudes de estudantes de enfermagem que afastam a sexualidade das vivências de cuidado

É possível inferir, em alguns depoimentos, que os estudantes reagem mantendo a sexualidade velada nas situações que envolvem o cuidado de enfermagem, dispondo de atitudes como o silêncio, o afastamento e o ocultamento de sua existência.

Uma situação que passamos foi de um menino, que, quando a minha colega foi passar a sonda [vesical], eu vi que ele estava com ereção e pensei: não vou chegar perto dela, eu vou lá para outro canto, ficar bem quieta. Depois, não comentei nada com a minha colega. Eu pensei que não deveria falar nada, porque senão eu ia deixar ela mais constrangida. (S2)

Não conseguia assistir, quem dirá fazer o exame [citopatológico]. Por ser homem influencia, porque, na maioria das vezes, estávamos eu e as colegas, elas ficaram e só eu saía. (S7)

Destaca-se que raramente os educadores incluem a sexualidade humana como tema de debate, mesmo quando se trata de cursos da área da saúde, como é o caso da enfermagem. A discussão sobre essa temática, quando mantida velada, por meio do silêncio e de pequenas interdições, pode fazer com que o vivido, relacionado à sexualidade na formação, seja algo permeado pelo constrangimento, dúvidas e dificuldades⁽¹¹⁾.

Para tanto, é necessário deixar de falar da sexualidade por meio do silêncio, do rigor com a postura, do não envolvimento com os pacientes e do currículo oculto. Da mesma forma, vale lembrar que a problemática da sexualidade provavelmente não está igualmente trabalhada entre os docentes⁽¹¹⁾.

Já outro estudante reagiu frente às situações que tratam da sexualidade apresentando uma atitude de mudar o foco do assunto, na busca de não explicitá-la no cuidado de enfermagem. Isso pode ser observado no próximo relato:

Eu sempre procuro tirar o foco daquilo. Eu pergunto: da onde que tu és? Sempre fujo dali, porque, daí, a pessoa consegue se soltar mais e ela não fica tão constrangida, começa pensar em outra coisa e relaxa. (S10)

Percebe-se, como atitude de enfrentamento da situação, a mudança do foco de atenção no cuidado. Essa busca por outros assuntos pode também denotar suas próprias dificuldades para lidar com situações que envolvam a sexualidade e nesse sentido reforça-se este tema como um assunto velado.

Entende-se que, com isso, perde-se a oportunidade não apenas de discutir a temática, mas também de desconstruir significações negativas que foram interiorizadas ao longo da vida dos sujeitos envolvidos no ato de cuidar. Se fossem utilizadas práticas dialógicas no momento em que essas questões surgissem, haveria possibilidade de despir-se de constrangimentos, tabus e preconceitos.

Em outro estudo, os estudantes também apresentaram atitude de fuga em situações nas quais eram discutidas questões acerca da sexualidade⁽¹²⁾. Isso talvez aconteça porque, embora a sociedade atual demonstre certa liberdade em relação a tais questões, ainda existem muitos tabus e preconceitos a serem superados e muitas normas e princípios que a mantêm presa⁽¹²⁾.

No próximo relato, o estudante investiu-se da técnica como principal apoio para realizar os cuidados de enfermagem:

Na realização da primeira sondagem, a gente fica voltado para a técnica. É a professora e os colegas querendo ver. É aquele discurso: não toca, não contamina o teu campo, levanta mais essa mão. Então, tu não tem tempo de estar pensando no lado do paciente, na sexualidade, pois fica sob tensão para fazer aquilo. (S7)

Para a prática do cuidado, o estudante cerca-se de técnicas, na busca de atender as necessidades dos pacientes. Se por um lado isso se faz necessário na sua formação acadêmica, por outro denota que o estudante apresenta dificuldade para priorizar as subjetividades inerentes ao ato de cuidar.

Desse modo, o procedimento técnico pode ser utilizado pelo profissional como uma estratégia para neutralizar a sexualidade, concretizando a assexualização de quem cuida e de quem é cuidado⁽¹¹⁾. Além disso, pode ser considerado como uma estratégia utilizada frente a esses momentos, como um suporte ideal para impedir a relação entre os corpos daquele que cuida e do que é cuidado, no intuito de neutralizar a

sexualidade. Sua utilização concretiza a impessoalidade, logo, a assexualização no cuidado⁽¹¹⁾.

Ao abordar o tema da sexualidade no cuidado de enfermagem, devem-se focar os vários aspectos que estão presentes na complexidade que influencia a vida dos sujeitos, não restringindo apenas à esfera biológica e técnica. Entende-se necessário abordar a temática da sexualidade em suas diversas formas de expressão, na formação acadêmica do estudante de enfermagem. A sexualidade deve ser compreendida em suas várias dimensões, dentre elas a social, a biológica e a cultural, sendo que a compreensão dessas dimensões é fundamental para entender a multiplicidade de fatores que interferem e determinam a expressão da sexualidade como ação humana e multidimensional⁽¹⁵⁾.

Os próximos discursos expressam as atitudes de neutralização e banalização com que tem sido tratada a sexualidade no cuidado de enfermagem, as quais os estudantes entendem estar associadas com as rotinas, com o comodismo profissional e com a passividade do paciente e serem geradoras de constrangimentos ao sujeito cuidado.

Tem pacientes que a gente chega e eles já sabem que vai ser feita a sondagem, já tiram lençol e a fralda e ficam expostos. Mas tem outros que não, e tu chega imaginando que aquele paciente também já está acostumado com aquilo. Chega sem ter preparado um biombo e tu vê que o paciente está constrangido [...]. A pessoa acaba desleixando com o passar do tempo. (S7)

Na verdade o profissional se acomoda e pensa: Não vou lá buscar [o biombo], é um procedimento rápido, é normal [...]. Banalizam esse procedimento e a importância dele. (S4)

Nessas falas está presente o sentido de banalização no pensamento de que, se os pacientes já sabem o procedimento que será realizado e estão acostumados com isso, eles não se constrangerão. Também percebe-se a atitude de normalidade de exposição de um corpo para a realização de uma técnica, pouco valorizando a necessidade de um biombo para proteger a intimidade do paciente. Assim, a enfermagem toca o corpo e expõe o paciente, muitas vezes sem pedir autorização, adotando uma postura de poder.

Estudo revela que sob a ótica dos pacientes a privacidade física está interligada com a dignidade e com o respeito, demanda relação de intimidade por envolver o toque corporal, depende de espaço pessoal e garantia de autonomia⁽¹⁶⁾. Dessa forma, se os profissionais da saúde e, nesse caso, os estudantes de enfermagem, observarem e considerarem esses aspectos ao realizarem as ações de cuidado, a sensação de invasão da privacidade pode ser minimizada, mesmo frente à nudez e ao contato corporal íntimo⁽¹⁶⁾.

Alguns estudantes relataram a falta de preparo dos profissionais com quem conviveram nas aulas práticas, para lidarem com esse tema no cuidado de enfermagem, como pode ser observado a seguir:

Já presenciei falarem com deboche. [...] Por não terem o preparo de falar sobre a sexualidade e não ser um assunto natural. Então, o extremo oposto de ficar quieto é falar com deboche, uma falsa naturalidade da situação. (S5)

A sexualidade não é encarada como natural na sociedade e pelos profissionais da saúde também. Essa é a principal forma de se debochar, porque tu não sabe lidar com a situação. (S3)

Tais achados evidenciam que existe uma lacuna no ensino no que se refere à formação acadêmica do estudante para lidar com questões relativas à sexualidade no cuidado de enfermagem. Isso acontece porque não há um ambiente que proporcione ao estudante de enfermagem expressar suas dificuldades e sentimentos em relação à questão da sexualidade no cuidado, mantendo-a velada. Não há discussão de casos que contemplem essas experiências vivenciadas pelos estudantes e as subjetividades que emergem em cada situação. Assim, percebe-se que a sexualidade encontra-se à margem da grade curricular dos cursos de graduação em enfermagem⁽¹⁷⁾.

Estudo revela que estudantes de enfermagem não se sentem seguros quanto às orientações recebidas na academia e, também, isso pode ser decorrente da insegurança de alguns docentes para tratar questões que perpassam a sexualidade no cuidado. Sendo assim, recomenda-se que os cursos de graduação abordem com mais profundidade os conteúdos que envolvem a temática, tendo em vista que é perceptível sua superficialidade⁽¹²⁾.

Abordar essa temática no contexto da formação pode possibilitar desvelar, além das significações, das concepções, dos preconceitos e dos tabus associados à temática, outras questões geradoras de inquietações e incertezas para os estudantes de enfermagem.

Atitudes de estudantes de enfermagem que aproximam a sexualidade das vivências de cuidado

Alguns estudantes resgataram a preocupação com a preservação da intimidade e privacidade do paciente, como revelam os próximos depoimentos:

Acho que cabe à gente olhar para ele e perceber esse lado da sexualidade, trazer um biombo e esclarecer o que se está fazendo. (S10)

Já aconteceram situações do paciente ficar até agressivo, porque ele não queria que eu fizesse a sondagem vesical. Perguntei se gostaria que eu chamasse alguém do sexo masculino e ele falou que sim, então me retirei e chamei. (S5)

É possível perceber que a estudante respeitou o sentimento do paciente, atitude fundamental no cuidado de enfermagem, considerando que ele gostaria de ser atendido por alguém do mesmo sexo.

As falas demonstram o olhar sensibilizado dos estudantes, lançado aos pacientes, no momento de desenvolverem o cuidado. É possível perceber que os estudantes expandem sua compreensão do conceito de sexualidade a aspectos que perpassam a preocupação com a privacidade, respeito, ética, sentimentos e valorização da dignidade do sujeito cuidado.

O ato de cuidar de um corpo desnudo requer alguns cuidados com a privacidade do paciente, obedecendo a princípios éticos. Para tanto, a experiência educativa pela qual o estudante passa é crucial para sua formação e não deveria abordar apenas o interesse de capacitá-lo tecnicamente, mas proporcionar uma reflexão a respeito dos valores, visando o desenvolvimento de uma consciência ética dos estudantes. O respeito à situação do outro e à sua fragilidade pode minimizar os efeitos do poder embutido no cuidar⁽¹²⁾.

Outro discurso demonstrou a preocupação com uma ação dialógica no momento do cuidado, como está evidenciado a seguir:

Uma coisa que eu acho importante é explicar a técnica, porque isso tranquiliza muito eles [...] tudo que eu vou fazer nele e aonde eu vou tocar. (S11)

O diálogo poderá possibilitar desmistificar muitos tabus e preconceitos e conduzir para um cuidado mais responsável e interativo. Para tanto, é interessante que na formação acadêmica sejam oportunizados momentos de autoconhecimento ao estudante e de reflexão sobre os próprios conceitos e valores acerca da sexualidade, pois, a partir do momento em que entenderem sua própria sexualidade e possuírem informações adequadas para orientar alguém sobre esse assunto, estarão mais preparados e seguros para dialogar sobre isso e para vivenciar a sexualidade no cuidado de forma menos conflituosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam que a sexualidade tem sido vivenciada, no cuidado de enfermagem, relacionada a sentimentos como nervosismo, insegurança, angústia e constrangimento. Acredita-se que tais sentimentos desvendam o silêncio, a recusa de informações e as proibições intrínsecas à construção da temática na vida dos estudantes.

No que se refere às atitudes dos estudantes frente à sexualidade no cuidado, alguns reagiram mantendo-a velada, e, até mesmo, mudando o foco do assunto para não explicitá-la. Outros se investiram da técnica como mecanismo de

defesa para lidar com a sexualidade do outro, além de utilizaram atitudes que banalizaram a intimidade e a privacidade do paciente. Também evidenciou-se a falta de preparo na formação acadêmica para lidar com essa questão, o que pode gerar conflitos e dificuldades para o cuidado. Entende-se que tais atitudes podem afastar a sexualidade das vivências de cuidado, tendo em vista que ela fica restrita à esfera do silêncio. Já outros estudantes reagiram com atitudes que aproximam a sexualidade de tais vivências, o que se observa pela preocupação com a preservação da intimidade e privacidade do paciente e pela utilização do diálogo para tratar dessa questão.

Desse modo, acredita-se necessário gerar espaços de discussão e reflexão na formação acadêmica do enfermeiro, que tratem tanto da sexualidade do sujeito cuidado quanto dos estudantes e docentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Ademais, não se teve a pretensão, com esta investigação, de esgotar a temática em estudo sendo considerados importantes novos olhares sobre ela. Acredita-se que a presente pesquisa contribuirá para a construção do conhecimento e da enfermagem como ciência considerando a carência de estudos, discussões e reflexões acerca da temática em nível acadêmico. A partir dos resultados desta pesquisa sugere-se a realização de estudos e pesquisas que possam identificar como pacientes, docentes e enfermeiros vivenciam a sexualidade nas práticas de cuidado.

THE SEXUALITY IN NURSING CARE: REMOVING VEILS

ABSTRACT

This study aimed to understand how nursing students experience sexuality in their care practice. This descriptive, exploratory study was performed in a public university in the south of Brazil, with 14 nursing college students, using a qualitative approach. Data were collected using the focus group technique, applying thematic analysis for interpretation. Results showed that, in the care practice, sexuality has been experienced in association with feelings such as anxiety, insecurity, distress and embarrassment. Regarding the students' attitude towards their experience of sexuality in the care practice, they keep it veiled, i.e. hidden, changing topics to avoid making it explicit, focusing more on technical subjects, thus belittling this issue, and report being unprepared to deal with it. The study also found that some students worry about preserving the patient's intimacy and privacy, and they use the dialogue to deal with this issue. Sexuality should be discussed and reflected upon throughout academic education, which could provide the development of a more ethical, dignified and qualitative care.

Keywords: Sexuality. Nursing Students. Nursing.

LA SEXUALIDAD EN EL CUIDADO DE ENFERMERÍA: RETIRANDO VELOS

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender cómo la sexualidad es vivida por los estudiantes de enfermería en el cuidado. Se trata de una pesquisa descriptiva, exploratoria, con abordaje cualitativo. Fue realizada en una

universidade pública do sul do Brasil, com 14 estudantes do curso de graduação em enfermagem. Os dados foram coletados por meio da técnica do grupo focal, sendo aplicado o análise temática para a interpretação dos dados. Os resultados revelaram que a sexualidade tem sido vivida, na prática do cuidado, relacionada a sentimentos como nervosismo, insegurança, angústia e turbulência. As atitudes dos estudantes acerca da sexualidade no cuidado são de mantê-la velada, mudar o foco do tema para não explicitá-la, fazer uso da técnica, torná-la banal a essa questão e referir falta de preparo para tratar o assunto. O estudo também evidenciou que alguns estudantes se preocupam com preservar a intimidade e privacidade do paciente e utilizam o diálogo para tratar essa questão. Se reconhece a necessidade de discutir e refletir acerca da sexualidade no âmbito da formação acadêmica, o que pode proporcionar o desenvolvimento de um cuidado mais digno, ético e qualitativo com quem nos relacionamos.

Palavras chave: Sexualidade. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Sehnem GD, Ressel LB, Junges CF, Silva FM, Barreto CN. A sexualidade na formação acadêmica do enfermeiro. Esc. Anna Nery. 2013 jan/mar.; 17(1):90-6.
2. Brêtas JRS, Ohara CVS, Querino ID. Orientação sobre sexualidade para estudantes de Enfermagem. Acta Paul. Enferm. 2008; 21(4):568-74.
3. Alencar RA, Ciosak SI, Bueno SMV. Formação do acadêmico enfermeiro: necessidade da inserção curricular da disciplina de sexualidade humana. Online braz. j. nurs. [on-line]. 2010 ago. [citado em 15 fev 2013]; 9(2):1-10. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=568513&indexSearch=ID>>.
4. Moreira MRC, Santos JFFQ. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. Esc. Anna Nery. 2011 jul/set.; 15(3):558-66.
5. Barbour R. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Dall'Agnol CM, Magalhães AMM, Mano GCM, Olschowsky A, Silva FP. A noção de tarefa nos grupos focais. Rev. Gaúcha Enferm. 2012 mar.; 33(1):186-90.
7. Shaha M, Wenzel J, Hill EE. Planning and conducting focus group research with nurses. Nurse Res. 2011 jan.; 18(2):77-87.
8. Ressel LB, Beck CLC, Gualda DMR, Hoffmann IC, Silva RM, Sehnem GD. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Texto & Contexto Enferm. 2008 out/dez.; 17(4):779-86.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
10. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
11. Pereira AL. Sexuality in care: conflicting experiences of nursing students. Rev. pesqui. cuid. fundam. [on-line]. 2009 set-dez. [citado em 16 fev 2013]; 1(2):326-34. Disponível em: URL: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/383/375>>.
12. Silva JR, Lima PC, Santos RM, Trezza MCSF, Veríssimo RCSS. Nudez do paciente sob a ótica de estudantes da área de Enfermagem Fundamental. Rev. Bras. Enferm. 2012 mai/jun.; 65(3):428-36.
13. Ressel LB, Budó MLD, Sehnem GD, Büttgenbender E. A reflective exercise on the issue of sexuality in the view of undergraduate nursing students: evaluating the process. Online braz. j. nurs. [on-line]. 2008 abr. [citado em 17 fev 2013]; 7(1):1-10. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/1676-4285.2008.1064/298>>.
14. Ressel LB, Junges CF, Sehnem GD, Sanfelice C. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. Esc. Anna Nery. 2011 abr/jun.; 15(2):245-50.
15. Souza MM, Munari DB, Souza SMB, Esperidião E, Medeiros M. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. Cienc. Cuid. Saúde. 2010 jan/mar.; 9(1):91-8.
16. Pupulim JSL, Sawad NO. Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados. Texto & Contexto Enferm. 2010 jan/mar.; 19(1):36-44.
17. Muroya RL, Auad D, Brêtas JRS. Representações de gênero nas relações estudante de enfermagem e cliente: contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. Rev. Bras. Enferm. 2011 jan/fev.; 64(1):114-22.

Endereço para correspondência: Graciela Dutra Sehnem. Rua Domingos de Almeida 3393/304 – Bairro: São Miguel. CEP: 97.502-711. Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 20/09/2012

Data de aprovação: 29/01/2013